

# A QUALIDADE EM UMA REVISTA CIENTÍFICA

O conceito de qualidade está condicionado pelos requisitos do produto desejado e, no caso de uma publicação científica periódica, é necessário focar os elementos fundamentais dessa qualidade. Estes podem ser agrupados em três âmbitos: conteúdos, apresentação e pontualidade.

A qualidade dos conteúdos de uma revista científica bem pode ser considerada como o elemento mais importante de todos. Está determinada pelo nível científico dos autores, e pelo nível e rigorosidade do corpo editorial e dos árbitros. Editores e árbitros variam segundo seja o alcance –local, nacional, regional ou global– e a natureza –divulgativa, especializada ou multidisciplinária– da publicação. Em todo caso, seus papéis são igualmente cruciais em determinar a qualidade, que inclui o imprescindível apego na ética e agilidade na ação que demanda a comunidade e o ritmo de avanço da ciência.

A apresentação cumpre um papel muito relevante nas publicações e para isto tem sido estabelecidas as pautas. Um componente da qualidade é o referente à coerência formal com a qual se apresenta o material, quanto a formatos de exposição, citações e referências, símbolos e abreviações. Estes aspectos partem da correta apresentação e acompanhamento de instruções por parte dos autores, mas dependem muito fortemente da visão do corpo editorial, quem tem que zelar pela qualidade do produto final. Por outro lado se encontram os elementos de apresentação física –diagramação e qualidade de impressão– que conformam o aspecto visível, tanto das versões impressas como das eletrônicas, e que estão igualmente condicionados pela ação do corpo editorial.

Nos países avançados os dois primeiros aspectos, conteúdos e apresentação, concentram a atenção dos responsáveis das publicações científicas, sendo a regularidade e pontualidade da publicação algo que se dá por descontado. Mas em muitos dos países em desenvolvimento, e certamente nos da América Latina, a aparição oportuna e regular representa um obstáculo a vencer para muitas das revistas científicas.

Embora os fatores que determinam esta situação são de índole tanto cultural como econômicas, são os primeiros os de maior relevância. A herança do pensamento peninsular associados à premissa de não fazer hoje o que se pode deixar para amanhã tem levado a nossos povos a ser muito pouco conscientes da importância da pontualidade, algo que em outras latitudes se dá por descontado, ao ponto de não ser considerado como um fator a ser controlado.

Os controles de qualidade contemplados nos processos de registro, avaliação e validação das revistas em nossos países são centrados sobretudo nos aspectos de apresentação, que são de mais fácil comprovação. Outros aspectos de qualidade são mais difíceis de avaliar e as escalas qualitativas que aplicam em outros países, como é o fator de impacto, são de aplicação restrita, devido a escassa presença de publicações indexadas, as limitações idiomáticas, e a limitada abrangência das publicações dentro do contexto internacional em que se desenvolve a corrente principal da ciência e onde é realizada a medição do impacto.

Devido a que a qualidade está vinculada aos requisitos estabelecidos ou expectativas esperadas, ela dependerá grandemente de elementos culturais, objetivos e subjetivos. A pontualidade resulta ser sumamente pobre em alguns países onde os programas de promoção e fomento das publicações científicas, impressas e/ou eletrônicas, se desenvolvem com grandes atrasos, como se os responsáveis dos mesmos ignorassem que a publicação periódica requer, para ser realmente periódica, de seu aparecimento regular e oportuno. Esta, por sua vez, depende do cancelamento a tempo dos custos dos compromissos derivados de todas e cada uma das fases da publicação.

Enquanto as autoridades responsáveis dos programas de financiamento de publicações científicas não assumam integralmente sua responsabilidade não poderá cumprir-se com as premissas de qualidade. Ao contrário, as revistas irão desaparecendo em alguns de nossos países, em lugar de incrementar sua qualidade.

MIGUEL LAUFER  
Diretor, INTERCIENCIA